

ANO XXII Nº
Setembro / 2019

256



R\$ 16,20

www.revistarural.com.br

Revista Rural

A revista do setor

RNEWS



CUIDADOS NA **GERMINAÇÃO**

Medida pode garantir maiores índices de produtividade na lavoura de soja



**Tecnologias alternativas
ajudam a reduzir o uso de
antibióticos no rebanho bovino**

SAVE
THE
DATE

SUPER
EARLY BIRD
10% OFF
ATÉ 28/08



#DATAGROSP

28 e 29
de outubro
de 2019

19ª CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL DATAGRO
SOBRE AÇÚCAR E ETANOL

ETANOL COMO ARTICULADOR
DO SETOR

LOCAL:
Grand Hyatt
SÃO PAULO,
BRASIL

INSCRIÇÕES ABERTAS



Participe de um dos mais importantes eventos

do calendário mundial do setor de açúcar, etanol, energia e biocombustíveis. O foco é valorizar o conteúdo de mercado, disseminar conhecimento de novas tecnologias e políticas públicas, além estimular o networking entre os participantes.

A inscrição inclui:

Acesso às apresentações, mediante autorização do palestrante; Material da Conferência; 15 dias de acesso gratuito ao Análises & Tendências (A&T); Relatório diário sobre os mercados de Açúcar e Etanol no seu e-mail; Participação no Café de boas-vindas, intervalos e coffee-breaks, e Coquetel de Relacionamento.

CONFERENCES DATAGRO.COM
CONFERENCIA@DATAGRO.COM
+55 (11) 4133 3944

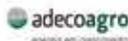


Plante a marca da sua empresa nos principais eventos de conteúdo e relacionamento do agronegócio mundial.

Patrocinador:



Apoio:



Colaboração:



Realização,
Organização
e Curadoria:



Parceiro
de Mídia:





Cuidados na
germinação
garantem melhor
produtividade na
lavoura de soja

28



Tecnologias alternativas
proporcionam menor uso de
antibióticos no rebanho

37



Programa da Fertiláqua
ajuda um fruticultor paulista
a dobrar a sua produção de
manga palmer

61

Revista Rural é uma publicação mensal da Criação Assessoria Comunicação e Comércio Ltda - Rua Acuruá nº 547 - Vila Ipojuca - São Paulo/SP - CEP 05053-000 - PABX 11 3022-4260 www.revistarural.com.br ● **Diretor de Redação:** Flávio Albim (flavio@revistarural.com.br) **Repórter:** Bruno Zanholo (bruno.zanholo@revistarural.com.br) Tel 11 94369-6680 **Imagens:** Davi Canto (davi.canto@revistarural.com.br) Tel: 11 97279-1038 ● **Diretor de Conteúdo Digital:** Vitor Albim (vitor.albim@revistarural.com.br) Tel: 11 98816-9765 ● **Diretora Comercial:** Ana Carolina Domingues Albim (carol@revistarural.com.br) **Contas especiais:** Viviane Romão (viviane.romao@revistarural.com.br) Tel 11 94369-6725 ● **Edição digital:** disponível gratuitamente na Apple Appstore, Google Play e Amazon ou leia nossa edição online em <http://www.revistarural.com.br/>. **Siga Revista Rural no Facebook** (www.facebook.com/revistarural).

ANO XXII • Nº 256
Setembro/2019

 **Revista
Rural**

VETOQUINOL TEM PLANOS AMBICIOSOS PARA O BRASIL

Vivendo uma nova fase no mercado nacional, a francesa Vetoquinol conta desde abril, após a aquisição da Clarion Saúde Animal, com um ampliado e robusto portfólio de parasiticidas para bovinos. Com essa união, o portfólio de produtos para corte e leite mais que dobrou de tamanho e a companhia passou a ser uma das maiores indústrias de produtos para saúde animal do Brasil. Jorge Espanha, presidente da empresa, diz que este é o segundo voto de confiança que os franceses dão ao agro brasileiro. “Está união recém-anunciada nos estabelece no mercado interno com uma linha preparada para atender as principais demandas da pecuária”.

Com o início do novo trabalho, Espanha diz ver o mercado de maneira positiva, e com boas expectativas de crescimento já para os primeiros anos. “Estamos montando a nossa estrutura, nossa rede de distribuição e contratando pessoas. Este é o investimento positivo que estamos fazendo no Brasil, com produtos feitos aqui em nossas fábricas localizadas em São Paulo e Goiás, enraizando cada vez mais a nossa marca no mercado”.

Trabalho a todo vapor

Pouco tempo se passou desde a aquisição da Clarion, mas isso não quer dizer que a preparação das novas diretrizes esteja sendo feita de maneira vagarosa, ou aos poucos. Pedro Bacco, diretor da Vetoquinol no Brasil, comenta que desde o dia 15 de abril o foco foi montar um time pronto para atender bem os pecuaristas e colocar o trabalho em prática o quanto antes. “Fizemos isso num curto espaço de tempo, onde sentamos com a diretoria da empresa e traçamos nossos primeiros planos de ação”, declara.

Com mais de 30 anos de experiência no mercado agro, Bacco diz que esta nova oportunidade o ani-

ma para se reinventar. Dessa maneira, observar a força com que nasce a nova fase da companhia é o combustível certo em busca do sucesso de todos. “É importante viver esta união das empresas, onde juntamos as equipes e desenhamos estratégias para bem atender o pecuarista brasileiro”.

Mesmo que em alta velocidade, o trabalho está apenas começando, e o diretor diz que é fundamental cada vez mais capacitar a equipe Vetoquinol para suprir as demandas. “Contar com nosso pessoal espalhado pelos campos, ouvindo o produtor, e buscando soluções com qualidade e tecnologia é o que nos fará crescer dentro deste mercado”. Crescimento este que antes mesmo da aquisição já era notado, uma vez que em 2018, a Clarion cresceu 25% e a Vetoquinol 10%, num mercado que ao todo cresceu 8%.

Marketing definido e em ação

Com todos trabalhando em alta velocidade, a equipe de marketing também se mostra prestativa e a fim de ajudar o desenvolvimento do trabalho. Humberto Moura, gerente de produtos da Vetoquinol, conta que há cerca de 90 dias a empresa conta com uma equipe comercial unificada no campo, levando aos pecuaristas inovações para ajudar no ganho de produtividade. “Hoje temos a união de 25 rótulos da Clarion com 20 da Vetoquinol para trabalharmos dentro do departamento de marketing. A partir disso, definimos alguns produtos estratégicos para que possamos construir essas marcas através da necessidade do pecuarista, para que assim ele abraçe nosso projeto e a empresa se apresente como um diferencial na vida do produtor”. Segundo ele, o ano de 2020 será de muito “barulho” por parte da companhia, com lançamentos de produtos e marketing bem desenvolvido ao longo do ano.



Jorge Espanha



Pedro Bacco



Humberto Moura



NOVO SISTEMA DE CONTENÇÃO EASY LOCK

CHEGA DE PINGA PINGA E BARULHO NO CURRAL!

Dê adeus às cremalheiras
e pistões hidráulicos
com a nova trava
Easy Lock Coimma.



SISTEMA SILENCIOSO



SEM MANUTENÇÃO



SEM ÓLEO



SEM SUJEIRA



LEVEZA E PRECISÃO

Invista na
tecnologia a favor
do seu negócio!



Leia o QR Code
em seu celular
e saiba mais!



www.coimma.com.br

0800 11 2555 | (18) 3821-9900

[/coimma](#) [@coimma](#) [/coimma](#)

INOVAÇÃO
TECNOLÓGICA
PARA PECUÁRIA



Loyant[®]



CORTEVA LANÇA NOVO HERBICIDA PARA A CULTURA DO ARROZ

A Corteva Agriscience recebeu a autorização pelos órgãos regulatórios brasileiros para a comercialização do herbicida Loyant, que tem como princípio ativo o Rinskor, usado na fase de pós-emergência da cultura de arroz. Desenvolvido por pesquisadores da empresa, o princípio pertence a uma nova classe de ativos e possui modo de ação inédito que permite controlar as principais plantas daninhas que afetam o arroz, tais como as gramíneas, incluindo capim-arroz, cyperáceas, folhas largas e plantas aquáticas.

Ecli Ávilla Filho, líder de marketing para a cultura do arroz, comenta que esta passa por uma situação complicada, não apenas pelo preço da commodity, mas também pelos desafios de controlar suas principais plantas daninhas. “Com o uso repetitivo de vários produtos no passado, as pragas se tornaram resistentes aos herbicidas hoje utilizados. Então a chegada de um novo produto que controla seis das sete principais daninhas resistentes, vem no momento em que o produtor mais esta-

va necessitando”, diz.

Já Douglas Ribeiro, diretor de marketing da companhia, declara que o lançamento surge depois de um certo tempo em que a cultura já estava sem alguma nova molécula, o que acarretou um problema bastante expressivo nas plantações. “Considero que o Loyant simboliza o investimento e vocação que temos para o arroz, visto que é um mercado bastante importante dentro da Corteva”.

O executivo ressalta que o conjunto de benefícios de Loyant está aliado a um perfil toxicológico favorável com relação ao impacto para a saúde humana e meio ambiente, sendo classificado como faixa azul pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Todo lançamento requer investimento

Ao longo de sua formulação e desenvolvimento, este produto demandou o investimento de US\$ 250 milhões para a

SUA TERRA MERECE A MELHOR SEMENTE



**SEMENTES
DE ALTA PUREZA**



GARANTE O QUE FAZ

www.pastobras.com.br



Pastobras, novamente a marca mais lembrada
no segmento de integração Lavoura-Pecuária-Floresta



EM TEMPO

empresa. “Acreditamos e empregamos este valor para que agora o setor tenha um produto completo e pronto para ajudar o mercado. Loyant é fruto de muita pesquisa e tecnologia”, diz Ribeiro.

Mesmo com tudo isso, Ávilla faz uma observação ao produtor. Segundo ele, este é um produto que por si só não vai resolver todos os problemas da lavoura, e assim, é preciso entender que ele faz parte do manejo. “É fundamental que o orizicultor faça sua parte nas demais fases dos cuidados com a plantação. O produto posicionado da melhor maneira, terá melhor eficiência”.

Além do Brasil, Loyant já tem aprovação para uso nos Estados Unidos, República Dominicana, Equador, Peru, Bolívia, Argentina, Uruguai, China, Sri Lanka, Indonésia, Coreia do Sul, Austrália, Chile, Colômbia, Malásia, Panamá, Turquia e alguns países da União Europeia. Diversos outros países estão em processo de regu-



DOUGLAS RIBEIRO:
“ACREDITAMOS
E EMPREGAMOS
ESTE VALOR PARA
QUE AGORA O
SETOR TENHA UM
PRODUTO COMPLETO
E PRONTO PARA
AJUDAR O MERCADO.
LOYANT É FRUTO DE
MUITA PESQUISA E
TECNOLOGIA”.

lamentação do defensivo, “Decidir em qual mercado investir não se dá apenas pelo seu tamanho, mas sim pelo potencial que ali enxergamos. É por isso que globalmente a Corteva está trabalhando e falando deste produto”, comenta Ribeiro.

An advertisement for URBANO plastic crates and pallets. The background shows several crates filled with various fruits like oranges, lemons, and grapes. The URBANO logo is in the top left. Contact information is in the top right. Four product categories are highlighted in colored boxes: Caixa Agrícola (green), Hortifruti Granjeiro (orange), Meia Caixa (purple), and Piso de Plástico (blue). Each category includes a photo of the product, its name, and a list of features and specifications. A color selection bar is provided for each category.

URBANO

www.lojaurbano.com.br

(11) 2628.5601

Caixa Agrícola

- Espaço da gravação personalizada
- Ombreiras para facilitar o transporte
- Dimensões: A31 x L36,5 x C55 cm
- Peso: 1,800 kg
- Capacidade de Carga: 25 kg
- Empilhamento Máximo – 275 kg

Cores: [] [] [] [] [] []

Hortifruti Granjeiro

- Espaço para gravação personalizada
- Dimensões: A31 x L57 x C77 cm
- Peso: 4,100 kg
- Capacidade de Carga: 50 kg
- Empilhamento – 300 kg

Cores: [] [] [] [] [] []

Meia Caixa

- Espaço da gravação personalizada
- Caixa Paletizável
- Dimensões: A17 x L40 x C60 cm
- Peso: 1,530 kg
- Capacidade de Carga: 12 kg
- Empilhamento – 144 kg

Cores: [] [] [] [] [] []

Piso de Plástico

- Dimensões: A4,5 x L50 x C50 cm
- Sistema de encaixe macho-fêmea
- Reduz o atrito em 90%
- Peso: 1,790 kg

Cores: [] []

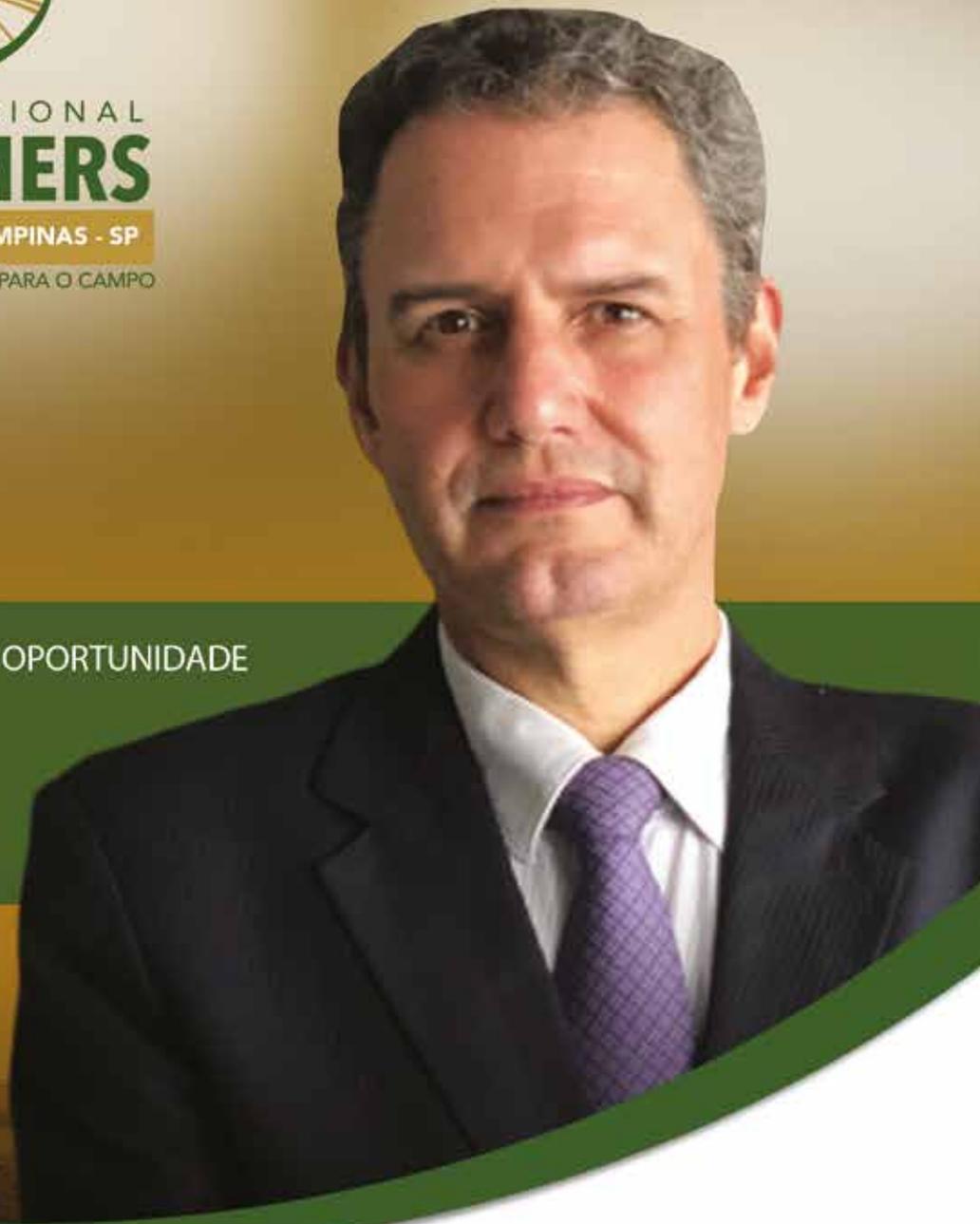
Enviamos para todo o Brasil - Contamos com outros modelos, **consulte-nos** - contato@lojaurbano.com.br



ENCONTRO NACIONAL TOP FARMERS

03 E 04 DE DEZEMBRO - CAMPINAS - SP

DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS PARA O CAMPO



MERCADO INTERNACIONAL - OPORTUNIDADE
OU AMEAÇA?

Marcos Jank

Presidente / Aliança Agro Ásia
- Brasil

HOTEL ROYAL PALM HALL
CAMPINAS - SP



DIAMANTE

PRATA



BRONZE



PARCERIA



APOIO DE MÍDIA



(34) 3227.4286 • www.gpoconecta.com.br



KLABIN LANÇA BANDEJA PARA FRUTAS E LEGUMES TOTALMENTE BIODEGRADÁVEL

A Klabin segue investindo em novos mercados de produtos renováveis. Maior produtora e exportadora de papéis para embalagens do Brasil e líder nos mercados de embalagens de papelão ondulado e sacos industriais, a companhia acaba de lançar uma bandeja para transporte, armazenamento e exposição de frutas e legumes totalmente biodegradável. A solução é desenvolvida em papelão ondulado e feita a partir de fibras limpas, ou seja, usadas pela primeira vez e sem contaminantes. Essa combinação garante que os alimentos sejam armazenados, transportados e apresentados com total segurança. Além disso, seu design colabora com a redução do desperdício de alimentos, já que possui orifícios que possibilitam a ventilação ideal para a conservação e integridade da mercadoria.

“As bandejas de papelão ondulado possuem a qualidade já oferecida pela Klabin ao agronegócio e reforçam o propósito da companhia em oferecer produtos inovadores e que estejam em linha com a evolução dos negócios e a conscientização mundial por produtos mais sustentáveis”, afirma Gabriella Michelucci diretora de Papelão Ondulado da Klabin.

O novo produto, assim como os demais produzidos pela empresa, é feito a partir de florestas plantadas e certificadas da companhia, ou seja, é proveniente de fontes sustentáveis e renováveis, além de ser totalmente reciclável após o uso. As embalagens são certificadas por órgãos internacionais, que garantem que os alimentos sejam acondicionados com segurança e livres de contaminação.

MG12 *Panicum*

PAREDÃO

DESDE 1986



MATSUDA



É A CASA DO BOI, E NÃO DA CIGARRINHA.



RESISTENTE À CIGARRINHA

ALTA PRODUÇÃO DE FORRAGEM

MAIS CARNE MAIS LEITE



/grupomatsuda

(35) 3539 1800 / MG

(18) 3226 2000 / SP



www.matsuda.com.br

Resultado além do esperado

Expoiner 2019 cresce e movimenta quase R\$ 2,7 bilhões.

Texto: Bruno Zanholo • Fotos: Flávio Albim







O balanço dos resultados da 42ª Expointer, no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, apontou que o total de negócios cresceu 17,37% em relação ao ano passado – foram R\$ 2.699.868.739 neste ano. No setor de máquinas e implementos, o mais rentável da feira, a comercialização chegou a R\$ 2,546 bilhões – crescimento de 11,43% em relação ao arrecadado pelo setor em 2018. Neste ano, as entidades decidiram separar em uma nova categoria o setor automobilístico, que arrecadou R\$ 139,5 milhões. Anteriormente, estava incluso na soma do segmento de máquinas e

implementos – a arrecadação individual do setor, em 2018, foi de R\$ 101,165 milhões, o que contabiliza aumento de 28% neste ano.

O único setor que apresentou decréscimo foi o da pecuária. Com relação às vendas de 2018, a comercialização de animais caiu 18,01% – o total de vendas alcançou R\$ 8,443 milhões. No ano passado, a comercialização foi maior, totalizando R\$ 10,269 milhões. Um dos motivos pelos quais houve queda foi a suspensão de leilões de cavalo crioulo e de terneiros, organizado pela Far-sul. O público presente durante os nove dias de feira foi de 416



mil pessoas, crescimento de quase 13% em comparação com 2018.

Banrisul registra alto crescimento

O Banrisul registrou volume total de negócios prospectados de R\$ 327,2 milhões na Expointer. O resultado representa crescimento de 45,3% em relação ao ano passado. O grande destaque nesta edição da feira foi o incremento de 251,4% na demanda por financiamentos para aquisição de máquinas e equipamentos agrícolas, em comparação a 2018.

Entre os itens mais procurados estão os tratores, colheitadeiras, semeadeiras, pulverizadores, plataformas de corte e plantadeiras. Também houve expressiva procura por financiamentos para instalação de sistemas de energia fotovoltaica.

RUI PEREIRA ROSA,
SUPERINTENDENTE
DE AGRONEGÓCIO
DO BRADESCO:
“O BANCO ESTÁ
PRONTO PARA
ATENDER AS
DEMANDAS QUE
VIRÃO POR PARTE
DOS CLIENTES
E MANTER
O MERCADO
AQUECIDO É
SEMPRE UM
DESAFIO A SER
CUMPRIDO”.



JORGE ESPANHA, PRESIDENTE DA VETOQUINOL NO BRASIL: “COM A AQUISIÇÃO DA CLARION, O PORTFÓLIO DE PRODUTOS PARA BOVINOS DE CORTE E DE LEITE DA EMPRESA FRANCESA MAIS QUE DOBROU DE TAMANHO, E ELA PASSOU A SER UMA DAS MAIORES INDÚSTRIAS DE PRODUTOS PARA SAÚDE ANIMAL DO BRASIL”.

Os pedidos de financiamento dos produtores rurais, cooperativas e empresas do setor agro tiveram atendimento ágil por parte do banco, com aprovação e assinatura de contratos das operações ainda durante a Expointer, o que contribuiu para o alcance de números tão expressivos. E para dar continuidade à estratégia de atuação observada durante o evento, a equipe fará campanha pós-feira em parceria com as concessionárias de máquinas e equipamentos. A expectativa é ampliar ainda mais o resultado alcançado nessa edição, contribuindo com o dinamismo dos investimentos no agronegócio do Estado.

Vitrine de novidades e projeções

Os números positivos registrados nesta edição da feira vão de encontro ao bom cenário que as empre-



sas do agro vêm passando, e que planejam para o recém-lançado Plano Safra 2019/2020. No Bradesco, por exemplo, as expectativas são as melhores e se espera um mercado mais animado para o futuro próximo. Rui Pereira Rosa, superintendente de agrogêncio do banco, comenta que a instituição está pronta para atender as demandas que virão por

parte dos clientes e que manter o mercado aquecido é sempre um desafio a ser cumprido.

Já a Vetoquinol aproveitou a feira para falar de suas novas diretrizes e planos para o agro, após anunciar em abril deste ano a compra da Clarion Saúde Animal. Na ocasião, o presidente da empresa no Brasil, Jorge Espanha, diz que a Expointer

O único setor que apresentou decréscimo foi o da pecuária. A comercialização de animais durante os dias da feira caiu 18,01%. No total, o volume de vendas alcançou R\$ 8,443 milhões.



A Stihl aproveitou a oportunidade para falar do soprador BR 800, que promete ser o mais potente do mercado, além da sua linha de produtos à bateria, outro grande destaque.

é o palco ideal para anunciar aos produtores do Rio Grande do Sul os benefícios que a associação das duas companhias oferece para a saúde animal da pecuária local, incluindo medicamentos para o combate de enfermidades frequentes em rebanhos do Estado. Além disso, com essa união, o portfólio de produtos para bovinos de cor-

te e de leite da Vetoquinol mais que dobrou de tamanho. A companhia passou a ser uma das 15 maiores indústrias de produtos para saúde animal do Brasil, com uma fábrica em São Paulo e outra em Goiás.

Entre uma de suas novidades na Expointer, a Stihl aproveitou a oportunidade para falar do soprador BR 800, equipamento



que promete a maior potência do mercado. Além disso, a marca expôs a linha completa de produtos, com as mais recentes novidades, que puderam ser manuseadas em duas áreas de experimentação exclusivas.

O soprador BR 800 é voltado para o público profissional e é destinado a remoção de folhas, detritos, aparas de cercas vivas, gramas e arbustos. Com um sistema ergonômico de transporte, o equipamento dispõe de alças largas e acolchoadas, cinto no peito e na cintura, que tornam o trabalho confortável. Segundo Ricardo Melnick, gerente de venda regional da companhia, diz que o motor 4-MIX oferece um baixo consumo de combustível, além de um sistema antivibratório exclusivo da STIHL que reduz a vibração ao operador. A velocidade do ar chega a 97 m/s com uma potência máxima de 3,2 kW.

RICARDO MELNICK, GERENTE DE VENDA REGIONAL DA STIHL: “O MOTOR 4-MIX DO SOPRADOR BR 800 OFERECE UM BAIXO CONSUMO DE COMBUSTÍVEL, ALÉM DE UM SISTEMA ANTIVIBRATÓRIO EXCLUSIVO DA STIHL QUE REDUZ A VIBRAÇÃO AO OPERADOR”.



Agricultura Familiar bate recorde de vendas

A 21ª Feira da Agricultura Familiar na Expointer terminou com aumento de 13,51% nas vendas em relação ao ano passado. Durante nove dias, os 316 expositores que estavam no pavilhão venderam R\$ 4,5 milhões, de acordo com a estimativa divulgada no início da tarde pelos organizadores do evento. A feira é o maior evento de comercialização apoiado pela Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Entre os estabelecimentos que com-

provam esse sucesso está o Bio+Açaí, cooperativa de produtores de açaí do Amapá que participou pela primeira vez de uma feira e conseguiu vender cerca de 5 mil quilos de polpa do produto. O total é cinco vezes maior do que os produtores esperavam comercializar. Além disso, eles fecharam parcerias locais e internacionais que vão permiti-los ter um representante no Rio Grande do Sul e exportar o produto para a Alemanha.

“Desde o dia em que nós chegamos, antes de começar a feira, conseguimos vender todos os produtos que trouxemos. Se a gente viesse com o objetivo só de vender, a gente teria voltado no

primeiro sábado mesmo. Um dia antes de a feira começar, quando ainda estávamos arrumando a banca, conseguimos vender tudo e tivemos que pedir para nos enviarem mais polpa direto do Amapá”, conta com alegria Edilson da Rocha Lima, 49 anos, representante da cooperativa na feira.

Para Matheus Rocha, da coordenação-geral de Acesso a Mercados do ministério, esse desempenho revela que o trabalho da pasta para ampliar o acesso dos pequenos produtores a novos mercados tem dado certo. “Podemos considerar a feira como um sucesso de vendas, de público e de participação. Foi a maior edição em vendas e em número de expositores, que ofereceram produtos de qualidade direto do campo”, afirma.

Quem esteve na feira pela primeira vez também comemorou os resultados. É o caso da agroindústria Panfificados Caseiros



Ledi Maggioni, que trouxe de Venâncio Aires (RS) cucas, bolachas de manteiga e bolachas de melado com mel. “Para o primeiro ano, foi boa a experiência, até porque nós não somos conhecidos na região. Agora esperamos mais clientes para o próximo ano, porque só de ver nossos produtos muitos já elogiavam”, diz Sabrina Maggioni, 26 anos, filha de Ledi Maggioni, que dá nome ao negócio.

Em todos os dias, os corredores ficaram lotados com a presença de pessoas do estado, do Brasil e do exterior interessadas em conhecer e adquirir produtos da agricultura familiar. Eduardo Fontela, diretor do Instituto Nacional de Ativismo e Economia Social da Argentina, disse ter ficado surpreso com a dimensão do evento: “É um encontro valioso do comércio brasileiro, me surpreendeu. É uma porta de entrada para a agricultura familiar. Creio que é uma maneira de dar visibilidade ao trabalho desse setor e vinculá-lo ao consumidor de uma maneira distinta.





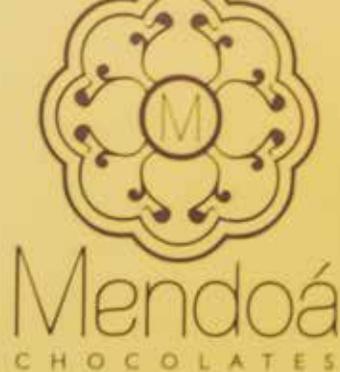
Delicioso resgate!

Mendoá Chocolates agrega valor à amêndoa do cacauero, investe em laboratório de pesquisa, fábrica e escola dentro da propriedade, e ganha reconhecimento com chocolate premium brasileiro.



As lembranças de infância de Leandro Reis Almeida sobre a Fazenda Riachuelo remontam à diversão, quando ele e os irmãos, Leonardo e Júlio, corriam em meio às árvores que resistiam à praga da vassoura-de-bruxa, no interior da Bahia.

O amadurecimento dos jovens coincidiu com o resgate e reestruturação da lavoura. A aposta nas amêndoas de cacau e no chocolate premium resultou em um cenário diferente: hoje são 1.500 hectares de cacauzeiros, maquinário moderno, laboratório de pes-



quisa e fábrica própria onde é produzida a Mendoá Chocolates, que foi destaque no Salon du Chocolat, em Paris, e premiada com o Certificate of Recognition pelo Cocoa Awards em 2015.

“Quando meu pai comprou a fazenda, em 1996, o Brasil era conhecido como o maior produtor de cacau de commodity, mas não de um bom chocolate. Quebramos esse paradigma”, conta Leandro. Os estudos para combater a destruição da plantação evoluíram para testes em busca de amêndoas de qualidade. Além de oferecer cacau fino e matéria-prima, enxergaram a possibilidade de fazer um produto final refinado.

Assim nasceu a Mendoá, em 2013, com o conceito “tree-to-bar” – do cultivo à barra. “Acompanhamos toda a cadeia produtiva, com um controle de perto. Acreditamos que chocolate tem que ter, no mínimo, 40% de cacau – em vez de ser cheio

LEANDRO REIS ALMEIDA:
“QUANDO MEU PAI COMPROU A FAZENDA, EM 1996, O BRASIL ERA CONHECIDO COMO O MAIOR PRODUTOR DE CACAU DE COMMODITY, MAS NÃO DE UM BOM CHOCOLATE. QUEBRAMOS ESSE PARADIGMA”.



de açúcar e gordura hidrogenada – para que seja fonte de saúde e prazer”, destaca o empresário. Nas três linhas – Clássica, Orgânica e Brasilis – além de alto teor de cacau não há conservantes, aditivos químicos ou realçadores de sabor e são usados ingredientes tropicais, como castanha-do-pará, coco, café e gengibre, para sabores diferenciados.

Escola, centro médico e odontológico, e até campo de futebol

O consumidor está cada vez mais consciente e preocupado com os ingredientes dos alimentos consumidos e com a procedência deles, segundo a consultoria de mercado Euromonitor. Ponto positivo para a marca, que também agrega valor

O resultado é colhido diariamente, sendo 15% da produção destinada à própria Mendoá, 10% do cacau especial vai para exportação e os 75% restantes são vendidos como commodity.



ao investir nos cuidados com o trabalhador rural. “Cedemos a estrutura para uma escola na fazenda, além de centro médico e odontológico e campo de futebol. Tentamos criar um ambiente agradável para os 200 colaboradores, sendo que alguns estão conosco desde o início das operações, há quase 30 anos”, observa Leandro.

O resultado é colhido diariamente nas cerca de 70 arrobas por hectare, em que 15% da produção é destinada à Mendoá, 10% do cacau especial para

exportação e os 75% restantes vendidos para commodity. A fábrica e o laboratório permitem experimentações e os estudos são contínuos, liderados pelo biólogo Raimundo Mororó, sócio-gerente e pesquisador chefe da empresa, ex-integrante da Ceplac (*Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira*).

Os chocolates só chegam às 16 capitais e mais de 1.000 pontos de venda onde são distribuídos depois do crivo familiar, que tem alto nível de exigência. “Somos chocólatras e grandes analistas do nosso produto”, garante Leandro, cujos filhos e sobrinhos já brincam em meio aos cacaueiros, como ele e os irmãos faziam na infância.



Cuidado na germinação

Com a utilização de soluções para equilíbrio nutricional, foi possível identificar também um maior arranque inicial, aumento de nós reprodutivos e vagens por plantas.



O período de germinação é determinante para o sucesso na produtividade da soja. Para os produtores brasileiros que se preparam para esta etapa, é fundamental se atentar ao equilíbrio nutricional da planta. Afinal, esse é o momento que ela irá desenvolver suas raízes, influenciando no crescimento vegetativo e, mais tarde, na originação dos grãos. Soluções que auxiliem nesse sentido são essenciais para que a planta se torne mais forte frente aos estresses climáticos.

Um estudo realizado pela Alltech Crop Science, em Campo Verde (MT), identificou bons re-

sultados com a utilização de extratos vegetais, aminoácidos e micronutrientes, que promovem o equilíbrio nutricional. A área trabalhada com as soluções Alltech obteve um maior arranque inicial, melhor uniformidade e um número superior de volume de raízes. Além disso, houve um aumento de nós reprodutivos e um acréscimo de 22,8% no número de vagens. Ao final da colheita, foi constatado ainda um incremento de 4 sacas por hectare (ha), representando um aumento de 4,7% na produtividade.

O engenheiro agrônomo Vinicius Abe, gerente técnico especia-



A combinação de micronutrientes como o cobalto e o molibdênio, aminoácidos e extratos vegetais agem como precursores hormonais que melhoram o desempenho dos cultivos.

lizado em grãos da Alltech Crop Science, explica que com a planta alcançando um maior enraizamento, ela fica mais preparada para absorver nutrientes e se desenvolver. “Tudo está relacionado: se tenho um maior crescimento de raízes, ocasionado por um bom equilíbrio solo-planta, tenho um maior número de vagens, e, conseqüentemente, uma

maior produção de grãos por hectare”, explica.

O especialista também orienta sobre a importância de ter uma área bem manejada e livre de compactação do solo, com uma semente de qualidade e com umidade adequada para plantar, tornando o solo um ambiente atrativo para o crescimento da planta. “Ou seja, o ideal é somente reali-



VINICIUS ABE,
DA ALLTECH:
“TUDO ESTÁ
RELACIONADO. SE
TENHO UM MAIOR
CRESCIMENTO
DE RAÍZES,
OCASIONADO
POR UM BOM
EQUILÍBRIO SOLO-
PLANTA, TENHO UM
MAIOR NÚMERO
DE VAGENS, E UMA
MAIOR PRODUÇÃO
DE GRÃOS
POR HECTARE”.

zar o plantio com a combinação de todas essas condições: primeiro cuidando da química do solo, da compactação e do fornecimento de nutrientes e, por último, uma boa umidade para a semente germinar de maneira correta”, ressalta. Com o bom manejo nutricional e a utilização de tecnologias específicas para a etapa da germinação é possível maximizar a produtividade, melhorando o desempenho da soja. O Initiate Soy foi desenvolvido pela Alltech Crop Science justamente para esse período do plantio. A combinação de micronutrientes como o cobalto e o molibdênio, aminoácidos e extratos vegetais agem como precursores hormonais que melhoram o desempenho dos cultivos.





Debaixo do pivô

Fazenda colhe 10 toneladas a mais que a média nacional da fruta por hectare com a utilização da irrigação e incorporação de tecnologias de gerenciamento.

É no pequeno município de Indiara, com pouco mais de 15 mil habitantes a cerca de 100 quilômetros da Capital Goiânia, que o produtor Alaor Ávila vem se destacando na produção de tomates. Há mais de 20 anos na lida no campo e à frente da fazenda Panorâmica, propriedade de aproximadamente 900 hectares, foi a partir de 2015 que veio a grande virada dos negócios quando ele passou a investir na agricultura irrigada.

Ao fazer as contas todo fim de safra, Ávila percebeu que precisava melhorar suas margens, foi quando pesquisou algo que tivesse valor agregado. Por meio de um incentivo de um amigo de infância, resolveu apostar no tomate. No primeiro ano, contou muito com a ajuda do amigo para readaptar a propriedade a nova cultura, mas a partir da segunda safra, já estava tocando a lavoura sozinho. “A agricultura está cada vez mais competitiva, por isso fo-

mos atrás de ajuda técnica especializada para ver quais culturas poderíamos cultivar com maior retorno financeiro”, lembra o produtor.

Ávila então investiu pesado em irrigação, atualmente são cinco pivôs Zimmatic, marca da Lindsay, empresa global que produz uma linha completa de sistemas de irrigação a mais de 55 anos. “A irrigação com pivô central é fundamental para o tomate, pois é uma cultura que precisa de água, mas não gosta de chuva. Com o equipamento, a água é monitorada e chega na planta na quantidade e na hora que precisa, sem a irrigação seria impossível produzir nessa região”, destaca.

Atualmente na fazenda Panorâmica é produzido o tomate rasteiro, uma variedade indicada para molhos com foco na indústria. No caso da propriedade, 100% da colheita é vendida por meio de contratos de exclusividade diretamente para a multinacional

Cargill. A fruta é cultivada numa área de 250 hectares no período de inverno, que vai do mês de abril até setembro. De outubro a fevereiro também com irrigação é semeado soja na mesma área. A propriedade tem ainda outros 250 hectares onde é produzida a oleaginosa no esquema de sequeiro.

Apesar da sua função principal de fornecer água de forma homogênea, o produtor utiliza os pivôs para fazer a adubação e ainda a aplicação de defensivos para combater o ataque de pragas ou invasoras. Com uma produção tão integrada nessa atual safra que chega à sua reta final, Ávila está colhendo a média de 90 toneladas por hectare, enquanto a média nacional é de 80 toneladas por hectare. “Este ano devido ao excesso de chuva, tivemos ainda redução de produtivida-

de. Com o auxílio da irrigação já chegamos a colher 111 toneladas por hectares”, destaca o produtor.

Controle na palma das mãos

Além dos pivôs centrais, a fazenda Panorâmica, também conta com a tecnologia FieldNET, solução também oferecida pela Lindsay. A ferramenta exclusiva, possibilita a irrigação de qualquer plantação, em vários tipos de terreno e solo para aumentar a produtividade e utilizar melhor os recursos naturais. Além disso, o gerenciamento é sem fio e totalmente integrado e permite a visualização e controle de seus sistemas praticamente de qualquer lugar.

Segundo Ricardo Heise, sócio e gestor da fazenda, o FieldNET tem sido



fundamental no gerenciamento dos processos da fazenda. Do centro de controle instalado na propriedade, onde passa 80% do seu tempo, no conforto de sua cadeira, o gestor tem todas as informações dos desempenhos dos pivôs na propriedade. “Se der algum problema em um motor de uma roda, por exemplo, e ela para de andar, mas ao mesmo tempo o equipamento continuar irrigando, com o Field-NET, eu sei exatamente onde esse pivô parou, quanto tempo ficou assim e quanto de água jogou. Todas essas informações

são importantes na tomada de decisão”, destaca.

Entre seus benefícios, o Field-NET também gera economia a fazenda. Com suas informações, o produtor não necessita estar na roça para ligar e desligar o equipamento, fazendo isso remotamente economizando mão de obra e combustível. “Essa tecnologia hoje é fundamental no quesito tempo, pois muitas vezes nem preciso estar na fazenda para tomar uma decisão. Os relatórios nos fornecem dados suficientes e precisos para eu fazer tudo onde eu estiver”, acrescenta Heise.







 **PECUÁRIA**

Menos remédio, mais saúde

Sucesso de tecnologias alternativas permitem a redução do uso de antibióticos na pecuária.

Por Luis Eduardo Ferreira* • Fotos: Divulgação e Arquivo Revista Rural



Na pecuária, a utilização dos aditivos antibióticos vem sendo discutida por profissionais de diversas áreas científicas, envolvidas ou não com este setor produtivo, e por pecuaristas preocupados com a manutenção da saúde e da qualidade do rebanho. Entre os consumidores finais, o assunto tem ganhado cada vez mais repercussão devido a dúvidas geradas em relação a possibilidade da presença de resíduos destas substâncias deixados nos produtos derivados da criação bovina, como a carne e o leite, e também no meio ambiente. Por este motivo, o uso destas substâncias na pecuária se torna cada vez mais questionado sobre até que ponto essa prática pode comprometer ou afetar a saúde e a qualidade de vida do ser hu-

mano e dos animais, como isso pode acontecer, quais as consequências disso na sociedade e quais seriam as soluções para evitar sérios problemas às nossas futuras gerações.

Primeiramente, é importante separar as finalidades pelas quais os antibióticos são utilizados na clínica veterinária daqueles antibióticos utilizados na nutrição dos animais como aditivos zootécnicos. Além disso, antes que a utilização destas substâncias possa ser entendida como sendo uma prática abusiva ou indiscriminada, é fundamental que seja feito um breve esclarecimento que fale não apenas dos principais riscos, mas também sobre as necessidades e as vantagens do uso destas substâncias pela pecuária. Na clínica veterinária, os antibióticos



são utilizados para garantir a saúde e o controle de qualidade dos animais, evitando que sérias doenças possam se alastrar no rebanho, minimizando perdas e prejuízos financeiros ao pecuarista, além de garantir a qualidade e a segurança do produto final oferecido ao consumidor. Neste caso, os antibióticos podem ser prescritos em três tipos de terapias: farmacológica, usada para tratamento contra infecções bacterianas nos animais infectados; metafilática, usada para o tratamento contra infecções bacterianas nos animais infectados e profilaxia geral para todo rebanho; e profilática, apenas para prevenção geral de doenças bacterianas no rebanho.

Para estas condições, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) estabelece que todos os animais do rebanho submetido ao tratamento com estas substâncias sejam abatidos após um período mínimo de carência pré-estabelecido para cada classe de antimicrobiano. Tal protocolo é adotado como medida de segurança para que toda substância aplicada no animal possa ser fisiologicamente excretada do organismo até atingir o limi-

LUÍS EDUARDO FERREIRA, DA PREMIX: “O USO DESTAS SUBSTÂNCIAS NA PECUÁRIA SE TORNA CADA VEZ MAIS QUESTIONADO SOBRE ATÉ QUE PONTO ESSA PRÁTICA PODE COMPROMETER OU AFETAR A SAÚDE E A QUALIDADE DE VIDA DO SER HUMANO E DOS ANIMAIS, COMO ISSO PODE ACONTECER, QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS DISSO NA SOCIEDADE E QUAIS SERIAM AS SOLUÇÕES PARA EVITAR SÉRIOS PROBLEMAS ÀS NOSSAS FUTURAS GERAÇÕES”.

te de resíduo aceito nos produtos derivados (ANVISA 2018). Dessa forma, obedecidos os prazos de abate e ou venda de leite, são excluídos os riscos quanto a presença de resíduos tóxicos deixados nos produtos derivados da criação, garantindo o controle de qualidade, procedência e a segurança do produto destinado para o consumidor.

Com destaque para a nutrição animal, algumas classes de antibióticos consideradas seguras são também permitidas para serem utilizadas como melhoradores de desempenho ou promotores de crescimento, podendo, assim, serem classificados como aditivos zootécnicos, segundo a Instrução Normativa 13/2004 do MAPA. Neste caso, a presença dos aditivos antibióticos na dieta irá ajudar na manutenção da saúde intestinal dos animais através do melhor equilíbrio de toda dinâmica metabólica entre as espécies microbianas presentes no ecossistema ruminal.

É importante contextualizar que todo conteúdo alimentar consumido pelos ruminantes passa por um processo chamado de fermentação ruminal, que é realizado graças a presença de uma rica flora microbiana que se relaciona simbioticamente com estes animais no rúmem. Por este motivo, no rúmem, os aditivos antibióticos terão efeitos seletivos, podendo inibir o metabolismo de algumas espécies microbianas desnecessárias ou prejudiciais para o metabolismo ruminal,

e favorecer o metabolismo de outras espécies microbianas mais importantes para o melhor desempenho metabólico da fermentação ruminal. Na prática, essa condição será favorável para o aumento dos níveis energéticos da dieta dos animais através do melhor aproveitamento de todo conteúdo alimentar consumido, melhorando os índices dos ganhos de peso e qualidade de acabamento na carcaça dos animais, aumentando a produtividade do rebanho em geral e, sobretudo, a rentabilidade nos lucros da propriedade.

Além disso, a presença dos aditivos na dieta dos animais pode também contribuir para tornar as práticas de manejo mais sustentáveis e vantajosas do ponto de vista ambiental, pois os efeitos seletivos dos aditivos antibióticos sobre a flora microbiota ruminal podem resultar na inibição de forma indireta de espécies microbianas secundárias no metabolismo ruminal, que são os metanogênicos. Nesta condição, os aditivos poderão também melhorar os índices de eficiência do metabolismo ruminal em relação a quantidade de gases entéricos que são produzidos e liberados para o meio ambiente, como o gás carbônico (CO₂) e o gás metano (CH₄), que são considerados produtos secundários da fermentação, fazendo com que os animais possam aproveitar o conteúdo da dieta com a mesma quantidade de gás produzido.

Apesar das vantagens sobre a uti-



lização dos antibióticos na pecuária, o principal ponto que deve ficar claro para o criador e consumidor é que a inclusão destas substâncias na dieta dos animais na forma de aditivos não é uma prática indiscriminada, pois as dosagens são previamente calculadas de acordo com as recomendações dos profissionais da área. Além disso, mesmo sendo prolongado o período de consumo na dieta, estas substâncias não trazem nenhum risco para a saúde dos animais, pois são fornecidas dosagens muito baixas, e minimizam também os riscos da presença de resíduos na carne e leite. Em contrapartida, a utilização de antibióticos pela clínica veterinária acontece em dosagens maiores, mas com menor tempo de exposição e, por este motivo, caso não seja respeitado o período mínimo de carência para abate dos animais ou consumo do leite, poderá, sim, haver chances de conter resíduos na carne ou leite destes animais. No entanto, isso pode acontecer geralmente em abatedouros clandestinos, onde não há presença de fiscalização.

Na verdade, o principal risco sobre o uso dos antibióticos na forma de aditivos é que estas substâncias, quando ingeridas pelo animal na dieta, passam por todo trato gastrintestinal, exercem seus efeitos biológicos sobre a microbiota no rúmem e, posteriormente, são excretadas para o meio ambiente por meio das fezes. É neste momento que a utilização destas substâncias na

nutrição dos animais pode se tornar prejudicial, pois os resíduos delas presentes nos dejetos dos animais podem contaminar o solo e a água. Sendo assim, considerando que estes compostos levam um certo período para serem degradados no meio ambiente, a permanência deles por um longo período contribui para a evolução de resistências microbianas.

Em definição, a resistência microbiana é a capacidade de os microrganismos sobreviverem e se multiplicarem mesmo após a administração in vivo dos agentes antimicrobianos nas dosagens máximas permitidas. Neste contexto, as consequências diretas causadas são a perda da eficácia terapêutica dos atuais antibióticos disponíveis no mercado, ausência de novas classes de antibióticos capazes de curar diversas doenças infecciosas, principalmente aquelas causadas pelas chamadas “superbactérias” em hospitais e, de forma indireta, trazer sérios riscos de saúde pública, podendo comprometer a qualidade de vida das nossas futuras gerações.

De acordo com Hilal-Dandan e Brunton (2015), todo ser vivo, quando sujeito a algum tipo de pressão química ou de outra etiologia que possa ameaçar sua extinção, tem a habilidade de desenvolver mecanismos capazes de se adaptarem e sobreviver a este estresse e, dessa forma, resistir às armas químicas utilizadas para destruí-los. Diante disso, podemos entender que





a evolução da resistência microbiana pode ser tratada como sendo um processo natural e intrínseco de cada ser vivo, que acontece em decorrência de algumas alterações genéticas, geralmente espontâneas, causadas por mutações cromossômicas que serão bioquimicamente expressas através da resistência.

Dessa forma, estas alterações genéticas tendem a ser passadas para as gerações seguintes de modo que, ao longo do tempo, todos os indivíduos de uma determinada população possam conter em seu genoma todos os genes responsáveis por conferir a resistência microbiana. Esse processo se torna mais acelerado ainda quando é considerado o tempo necessário que uma população de microrganismos neces-

sita para se reproduzir, pois, em torno de algumas horas, podemos ter várias gerações de microrganismos de uma determinada população, aumentando a probabilidade de acontecer mutações e variabilidade genéticas entre os indivíduos. Portanto, é necessário ficar claro que o agente antimicrobiano não induz a resistência, mas apenas seleciona os indivíduos mais resistentes existentes no meio de uma população (TRABULSI, L. F.; ALTERTHUM, F., 2002). Neste caso, são as práticas clínicas inadequadas e indiscriminadas através de sub dosagens, periodicidade inadequada e manejo geralmente sem acompanhamento zootécnico ou veterinário, que contribuem cada vez mais para acelerar o processo de evolução das resistências microbianas.



WORKSHOP

"Do Pasto ao Prato"

Rodrigo Casale & Bruno Panhoca

27 SETEMBRO 2019

15h | Casa do Brahman (ACBB)

Temas abordados

PECUÁRIA DE CORTE, CRUZAMENTO INDUSTRIAL, PROTOCOLO DE CARNES, CERTIFICAÇÃO, HISTÓRIA DO CHURRASCO, UTENSÍLIOS, FOGO, INSUMOS E PRINCIPAIS TÉCNICAS.

Aula prática com os principais cortes em grelha

Brahman
Jovem



Alimentos

Do Produtor para Você



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE BRAHMAN DO BRASIL



Na história, desde a sua descoberta ao acaso pelo médico microbiologista Alexander Fleming, há quase 100 anos atrás, até a sua utilização pela medicina, os antibióticos foram responsáveis por salvar milhares de vidas, principalmente no período da Segunda Guerra Mundial. No entanto, atualmente sabemos que, se por um lado o uso de antibióticos pode contribuir para diversos efeitos benéficos para a saúde humana, clínica veterinária, nutrição animal, entre outros setores da agropecuária, por outro lado, o uso contínuo e incorreto destas substâncias pode de fato trazer ao longo do tempo os riscos para a evolução de resistências microbianas.

Preocupada com este cenário, a comunidade científica tem investido, nos

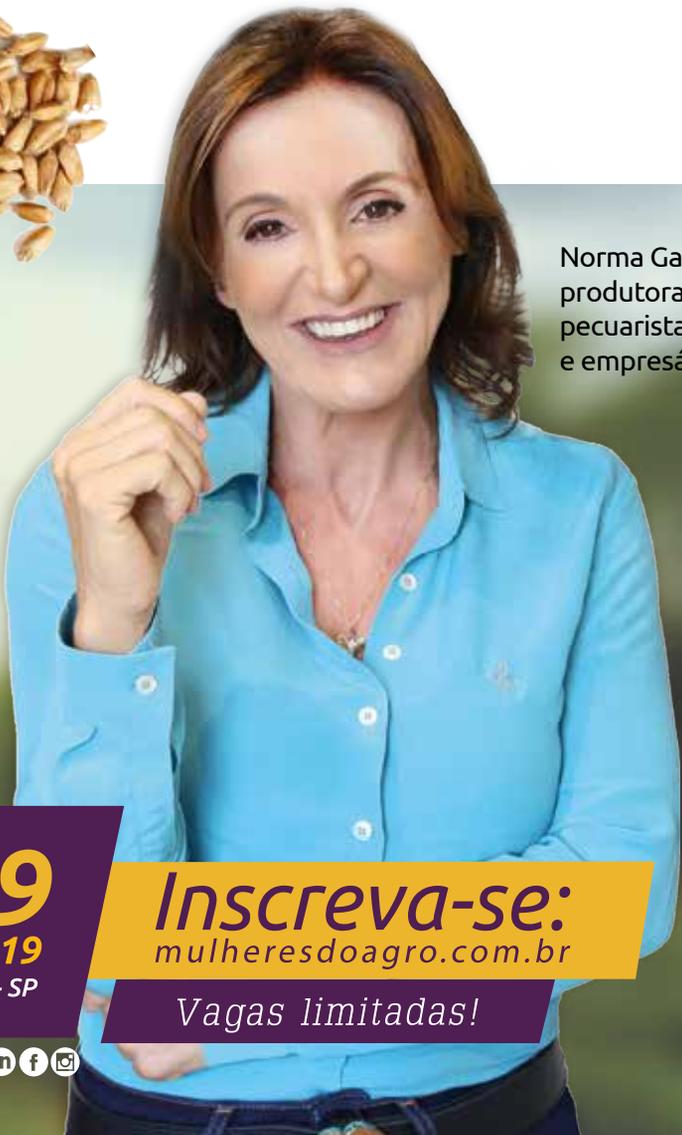
últimos anos, em diferentes linhas de estudos aplicados em pesquisas por novas classes de aditivos que pudessem ser alternativos aos atuais antibióticos. Além disso, foram elaborados novos métodos de manejo que tornaram a prática pecuária mais segura e eficiente, melhorando, inclusive, a saúde dos animais, o aumento da produtividade do rebanho com qualidade e a prevenção a evolução das resistências microbianas. Neste sentido, os estudos em zootecnia, associados a modernas áreas da biotecnologia, têm contribuído para um avanço de pesquisas para o desenvolvimento de novas tecnologias de aditivos e que possuem diferentes mecanismos de ação biológica no rúmex e intestino dos animais, reduzindo os impactos

4º Congresso Nacional das Mulheres do Agronegócio

AGIR - Ação Global: Integração de Redes



**A VOZ
FEMININA
SOBRE TODA
A CADEIA DO
AGRO.**



Norma Gatto,
produtora rural,
pecuarista, mãe
e empresária.

08 e 09
de outubro de 2019
Transamerica Expo Center - SP

Inscriva-se:
mulheresdoagro.com.br

Vagas limitadas!

#MINHAVOZNOAGRO   

Patrocinador Diamond



Patrocinador Master



Patrocinador Premium



Patrocinador Top



Apoio



Aliança Estratégica



Promoção,
Organização e Realização



Apoio
Institucional



Coordenação
de Conteúdo



ambientais e minimizando os perigos de resistência.

A utilização de extratos vegetais na forma de ácidos orgânicos, óleos essenciais, taninos, entre outros, estão sendo considerados uma opção bastante segura, favorável e vantajosa para serem aplicados na nutrição animal, podendo também ser classificados como aditivos zootécnicos melhoradores de desempenho, e potencial substitutos dos antibióticos. Na prática, por serem compostos de origem natural, são facilmente biodegradados quando lançados ao meio ambiente e, por este motivo, tendem a oferecer menores riscos de contaminação e de surgimento de resistências. Além disso, pesquisas realizadas com este tipo de bioativos têm apresentado bons resultados na produtividade e redução de emissão de gases entéricos a partir da fermentação ruminal.

Os aditivos zootécnicos classificados como “equilibradores de flora” são também uma tecnologia que há anos vem sendo avaliada para serem incluídas na nutrição dos animais. Neste caso, os probióticos são compostos por micror-

ganismos vivos não patogênicos que, quando introduzidos no trato gastrintestinal, competem com os microrganismos indesejáveis no rúmen, promovendo o melhor equilíbrio da microbiota, favorecendo a população de espécies microbianas mais benéficas para a fermentação ruminal. Além disso, temos também os prebióticos, que são compostos não digeridos pelo organismo dos animais, mas que são fonte de substrato para serem consumidos pelos micro-organismos benéficos, responsáveis pela fermentação ruminal. Diversas pesquisas envolvendo enzimas digestivas, sequências de peptídeos microbianos e anticorpos policlonais, são também modernas tecnologias dessa nova geração de aditivos que estão sendo cada vez mais estudadas e que oferecem riscos cada vez menores de contaminação ao meio ambiente e, principalmente, minimizam os riscos de evolução para resistências microbianas.

Atualmente, novas opções de aditivos mais modernos e seguros tanto para a saúde dos animais como para o meio ambiente são oferecidas ao criador para serem aplicados no campo. No entanto, o uso destas tecnologias carece não ape-



nas de investimento, mas também em confiar e acreditar que irá valer a pena não somente na melhoria da produtividade e rentabilidade para o pecuarista, mas também na sustentabilidade do setor, reduzindo os impactos ambientais, tanto na liberação de gases entéricos como na evolução de resistência.

Preocupada com o agronegócio nacional, a Premix é uma empresa que investe na aplicação de novas tecnologias para este setor, seguindo sempre as tendências do mercado para uma pecuária de valor cada vez mais sustentável. É o caso do Fator Premium, produto que foi projetado e desenvolvido utilizando tecnologia 100% de origem natural e matéria prima nacional, formado por uma combinação de ácidos graxos essenciais como ômega 3 e ômega 6, probióticos, prébióticos e minerais orgânicos. Neste sentido, a aplicação desta tecnologia tende a ser uma prática cada vez mais elegante, segura e confiável para o pecu-

arista, associando produtividade, rentabilidade e sustentabilidade.

Portanto, considerando que a evolução das resistências microbianas pode ser entendida como sendo um processo natural, e tendo em vista que a utilização de antibióticos será continuamente uma prática necessária na pecuária, a principal estratégia para evitar os riscos de resistência microbiana será sempre a utilização de forma mais prudente e responsável dos antibióticos em geral. Sendo assim, esta conscientização será incessantemente uma das medidas básicas para preservar o valor terapêutico dos atuais antibióticos utilizados no mercado e, sobretudo, evitar que essa situação possa comprometer a qualidade de vida das futuras gerações.

Luis Eduardo Ferreira é biomédico, doutor em Biotecnologia e analista de Pesquisa e Desenvolvimento na Premix.



Bem nutrida, mais produtiva

Utilização da nutrição complementar via folha é fundamental para produtores de cana-de-açúcar que querem ter resultados acima da média sem aumentar a área.



Atualmente, aumentar a produção do canavial sem crescer em área é o maior desafio dos produtores de cana-de-açúcar. Nessa missão, o segredo daqueles que têm se destacado tem sido o investimento em tecnologias e ferramentas que ajudem a suprir as necessidades fisiológicas das plantas no momento certo e na quantidade necessária, como é o caso da nutrição complementar via folha que a cada safra comprova sua importância e eficiência.

Nas propriedades de Claudinei Antonio Schiavon em Santa Cruz das Palmeiras, Tambaú e Porto Ferreira, todas no interior paulista, a nutrição complementar via folha já é uma peça importante de sua produção. Ao todo a família cultiva 2,9 mil hectares de cana-de-açúcar e toda a colheita é vendida e esmagada pelas Usinas Ferrari e Abengoá.

Sempre em busca de novas tecnologias para conseguir aumentar a produtividade de seus canaviais, o produtor começou na safra passada (2017/2018) a utilizar o produto Potamol, fertilizante líquido da Ubyfol que contém alta concentração de molibdato de potássio - fonte ideal de molibdênio. Segundo Schiavon, os dados iniciais nas áreas onde foi aplicado essa tecnologia, já apontaram um aumento de cinco toneladas por hectare. “Satisfeitos com esses resultados, passamos a utilizar também os produtos da linha foliar em nossos canaviais de cana soca (cana de segundo corte), com a produtividade sempre aumentando”, destacou.

Com essa combinação de tecnologias, o agricultor empolgado e satisfeito com os resultados, já calcula nessa atual safra uma média de 105 toneladas por hectare. O resultado representa a tão almejada produtividade acima dos três dígitos.

Nutrição complementar via folha

Atualmente as lavouras tem passado por grandes revoluções. De acordo com Ju-



liano Balbino, engenheiro agrônomo e coordenador comercial da Ubyfol, hoje para quem busca grandes saltos de produtividade, ou estabilidade nelas, sem dúvida a nutrição complementar é uma ferramenta extremamente necessária.

Nas principais culturas, entre elas a cana-de-açúcar, observa-se que todos os líderes de

produtividade fazem uso efetivo de nutrição complementar profissionalizada e com alta qualidade. “Trabalhos científicos também conduzidos no setor mostram que a alta produtividade, sua estabilidade e o bom retorno sobre o investimento, em algum momento tem ligação com a nutrição complementar”, destaca.

Trabalhos científicos mostram que a alta produtividade, sua estabilidade e o bom retorno sobre o investimento, em algum momento tem ligação com a nutrição complementar.

No pacote tecnológico na cultura, existem ferramentas nutricionais para todos os momentos da produção, ou seja, desde o plantio até a cana de fim de safra, que trazem grande retorno.

No pacote tecnológico na cultura, existem ferramentas nutricionais para todos os momentos da produção, ou seja, desde o plantio até a cana de fim de safra, que trazem grande retorno. “Partindo do tratamento mais simples, até o mais completo, temos ganhos de produtividade que chegam a ordem de 18% a 20%. Ou seja, um canavial de 100 toneladas de média pode chegar a 120 de média nos cinco cortes com a inserção da operação de nutrição complementar”, afirma Balbino.

Benefícios extras

O mercado já quebrou o paradigma da nutrição complementar via folha. Hoje já é uma operação comum, e os ganhos de produtividade causados pelos estímulos enzimáticos, fisiológicos e nutricionais propriamente ditos, já são observações normais. Porém, estes não são apenas os únicos ganhos.

Existe uma tendência de melhoria de sanidade da planta, não causado pelo controle de doenças fúngicas e bacteria-





nas, e sim pelo aumento da resistência das plantas. Partindo da teoria de que plantas nutridas e ativas são mais saudáveis, através de dados científicos por meio da teoria da trofobiose, quando a planta está em equilíbrio, seja de macro ou micronutrientes, a presença de doenças e pragas passa a ser algo com menor intensidade.

Segundo Balbino, uma planta em desequilíbrio tem sobras de aminoácidos e substâncias nutritivas, e isso ajuda a aumentar a presença de doenças e pragas. Devido a isso, esses

efeitos secundários passam a ter uma determinada importância principalmente na cultura da cana-de-açúcar, onde o manejo de doenças ainda é algo relativamente novo. “Pode se observar que as ocasiões onde se tem feito manejo de micronutrientes via folha, principalmente com baixas doses de nitrogênio, tendem a ter menor incidência de doenças. Isso cabe mais estudos, mas a base que temos de literatura atualmente já nos dá muitos subsídios para acreditar nessas observações”, finaliza o profissional.





SAÚDE ANIMAL

Triste prejuízo!

Dentre as enfermidades dos bovinos, a Tristeza Parasitária Bovina (TPB) é a doença transmitida por carrapatos de maior importância econômica, acarretando grandes prejuízos à pecuária nacional.

Por Gustavo Máximo Martins* • Fotos: Divulgação e Arquivo Revista Rural



Dá-se o nome de TPB ao complexo de doenças causado por um ou mais dos seguintes agentes infecciosos: os protozoários *Babesia bovis* e *B. bigemina* e a riquetsia *Anaplasma marginale*, sendo o carrapato do boi, *Rhipicephalus (Boophilus) microplus*, o principal vetor.

As babesioses e a anaplasmosose são tratadas dentro do mesmo complexo de doenças por terem em comum diversas características, como todos os agentes etiológicos sendo parasitas intracelulares obrigatórios e infectando hemácias. Devido a destruição destas cé-

lulas, os sintomas das infecções pelos três agentes são similares.

A ocorrência de babesiose está limitada a áreas onde o carrapato é encontrado, já a anaplasmosose pode ocorrer em áreas livres de carrapatos, pois também pode ser transmitida por moscas hematófagas (vetores mecânicos), por fômites contaminados (agulhas hipodérmicas, materiais cirúrgicos utilizados, por exemplo, em castrações e descornas), além de transfusões sanguíneas.

A TPB, além de poder causar a morte dos animais, traz grandes prejuízos, como a re-



dução na produção de carne e leite, infertilidade e gastos com tratamentos.

Em bovinos, os principais sintomas clínicos de anaplasmosose são: debilidade acentuada, emaciação, anemia e icterícia. Já, animais que apresentam babesiose apresentam um aparecimento repentino de febre alta (41° C), anorexia, depressão, fraqueza, parada de ruminação, queda na produção de leite, grave anemia, icterícia acentuada, urina vermelho escura a marrom, aborto em animais gestantes. Apesar de ser possível determinar qual o parasita presente, o tratamento normalmente é feito contra todos os agentes causadores, devendo contar sempre com a prescrição do médico veterinário.

Para um efetivo controle da TPB é necessário o controle do carrapato do boi, não a sua erradicação, devendo-se achar um ponto de equi-

GUSTAVO MÁXIMO MARTINS: “A OCORRÊNCIA DE BABESIOSE ESTÁ LIMITADA A ÁREAS ONDE O CARRAPATO É ENCONTRADO, JÁ A ANAPLASMOSSE PODE OCORRER EM ÁREAS LIVRES DE CARRAPATOS, POIS TAMBÉM PODE SER TRANSMITIDA POR MOSCAS HEMATÓFAGAS, FÔMITES CONTAMINADOS, ALÉM DE TRANSFUSÕES SANGUÍNEAS”.



líbrio. Assim, espera-se que a inoculação de *Babesia* sp ou *A. marginale* não seja excessiva, a ponto de os animais desenvolverem a doença clínica. Este controle do vetor leva ao desenvolvimento e a manutenção da imunidade devido a inoculação mais ou menos constante dos agentes causadores da doença.

O tratamento estratégico contra os carrapatos em várias regiões do Brasil inicia-se na primavera, com a chegada das chuvas, mas o ideal é a consulta a um médico veterinário para que se considere caso a caso,

cada propriedade isoladamente pois a presença de carrapatos nos animais está condicionada tanto a condições meteorológicas (temperatura e umidade) quanto ao microambiente (animais criados soltos na pastagem ou estabulados, raças criadas, tipo de forragem e altura desta, entre outros fatores). Uma importante ferramenta ao controle do carrapato é o biocarrapaticidograma, um teste que indica quais os produtos comerciais e quais os princípios ativos mais eficazes em cada propriedade.

(* *Gustavo Máximo Martins é Médico Veterinário da Matsuda*)

O zebu mundial líder em cruzamentos!



PROGRAMAÇÃO

JULGAMENTOS • SHOPPING • CONFRATERNIZAÇÃO
INTEGRAÇÃO TÉCNICA • REUNIÕES

23/09 - Segunda-feira

ENTRADA DOS ANIMAIS - 7:00 às 19:00

24/09 - Terça-feira

ENTRADA DOS ANIMAIS - 7:00 às 19:00

25/09 - Quarta-feira

8:00 - PESAGEM DOS ANIMAIS / TÉCNICO ABCZ
19:00 - CHURRASCO PARA OS TRATADORES – CASA DO BRAHMAN

26/09 - Quinta-feira

8:00 às 12:00 - JULGAMENTO A CAMPO - Recinto de Avaliação das Raças Zebuínas a Campo Ernani Torres Cordeiro
13:30 às 15:30 - JULGAMENTO A CAMPO - Recinto de Avaliação das Raças Zebuínas a Campo Ernani Torres Cordeiro
16:00 – LEILÃO RED BRAHMAN VIRTUAL EAO - APRESENTAÇÃO DO ANIMAIS LOCAL: FAZ. REUNIDAS - UBERABA/MG

27/09 – Sexta-feira

8:00 às 12:00 - JULGAMENTO BRAHMAN A PISTA – Recinto de Avaliação das Raças Zebuínas Torres Homem Rodrigues da Cunha
14:00 às 18:00 - JULGAMENTO BRAHMAN A PISTA – Recinto de Avaliação das Raças Zebuínas Torres Homem Rodrigues da Cunha
15:00 às 18:00 - BRAHMAN JOVEM – CURSO DE CHURRASCO - VPI
19:00 - LEILOSHOPPING - CONFRATERNIZAÇÃO

28/09 – Sábado

9:00 - FINAL DE JULGAMENTO DE BRAHMAN A CAMPO - Recinto de Avaliação das Raças Zebuínas a Campo Ernani Torres Cordeiro
11:00 - FINAL DE JULGAMENTO DE PISTA - Recinto de Avaliação das Raças Zebuínas Torres Homem Rodrigues da Cunha

29/09 - Domingo

9:00 - LEILÃO RED BRAHMAN VIRTUAL EAO
• Saída dos animais



+55 (34) 3336-1228



Brahman Brasil



brahman_brasil



Associação dos Criadores de Brahman do Brasil ACBB



ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE BRAHMAN DO BRASIL



Com a carta certa na manga

Produtor de manga Palmer dobra volume de produção em kg/planta. Tecnologias da Aminoagro permitem colheita antecipada do fruto no estado de São Paulo.

Localizada na cidade de Guzolândia/SP e Sud Menucci/SP, a Santa Adélia Citrus é referência em produção de manga e citrus no noroeste do estado de São Paulo. Há três anos a companhia trabalha com as tecnologias da Aminoagro, marca que pertence a Fertiláqua, um dos maiores grupos de nutrição, fisiologia de plantas e revitalização de solo.

Desde 2016, a empresa antecipa de dois a três meses a colheita de manga Palmer, oferecendo ao mercado o fruto fora da época tradicional de maior oferta em São Paulo, que vai de dezembro a fevereiro, sendo possível obter um valor maior no kilo da manga.

Isso é possível por meio do Programa Construindo Plantas – PCP 360, que atua trabalhando em todos os estágios da cultura, desenvolvendo a lavoura com o máximo potencial produtivo, um manejo eficiente e com maior valor agregado a fruta. “Antes produzíamos de 80 a 84 kg por planta. Com o uso do PCP, obtivemos resultados excelentes, elevando a produção

para 160 a 190 kg/planta”, explica Everton Lanza, proprietário da Santa Adélia Citrus.

Outros pontos positivos destacados pelo produtor são a melhora na qualidade e na padronização do fruto. “Antes, o florescimento era desuniforme e tínhamos frutos de diferentes formatos e em diferentes estágios, ocorrendo grandes perdas. Com o PCP, a colheita tem sido melhor e o pós-colheita também, pois o fruto está mais bem nutrido e consegue um maior tempo de prateleira”, esclarece Lanza.

Como a colheita antecipada é realizada no período seco, também contribui com menor índice de incidência de doenças. “O projeto de manga da Aminoagro mostra ao produtor que é possível – com suporte técnico, manejo adequado da nutrição, fisiologia da planta e investimentos – aproveitar o máximo potencial produtivo da fruta com qualidade e rentabilidade”, explica Itamar Guerra, representante técnico de vendas da Aminoagro.

COMO PODEMOS ALIMENTAR MAIS PESSOAS USANDO A MESMA ÁREA DE PLANTIO?

Sementes que garantem um bom cultivo.
Tecnologias que contribuem para a produtividade
no campo. Informações que ajudam nas decisões
para a próxima colheita. Contamos com os
agricultores para alimentar o mundo, e eles podem
contar com a gente. Saiba mais em Corteva.com.br

CONTINUE CRESCENDO.





™ Marcas registradas da Dow AgroSciences, DuPont ou Pioneer e de suas companhias afiliadas ou de seus respectivos proprietários. ©2019 Corteva Agriscience.



Seis curiosidades sobre pneus agrícolas que você nem imaginava...

Os pneus de veículos agrícolas contribuem para que o agronegócio seja um dos motores da economia brasileira. A ANIP (Associação Nacional da Indústria de Pneumáticos) lista seis curiosidades e dicas de manutenção sobre eles. Confira:

1. Pneus agrícolas podem usar água em seu interior

A água também pode ser utilizada para adicionar peso ao trator para que haja um bom equilíbrio entre peso e potência, também conhecido por lastro líquido. Assim, é possível assegurar a tração e reduzir a patinação, diminuindo o consumo de combustível.

2. Pneus agrícolas são versáteis

Além de auxiliar na regulação do lastro, os pneus podem auxiliar os tratores agrícolas a adaptarem-se com relação a distância entre o centro das rodas (bitola) possibilitando o tráfego nas entrelinhas de variadas culturas e o acoplamento de diferentes implementos.

3. Nem todos os pneus agrícolas são iguais

Há cinco tipos de pneus agrícolas:

- **Diagonais** – utilizam a carcaça com as lonas sobrepostas em diferentes ângulos, formando um aspecto diagonal. Pneus diagonais têm como caracte-

terísticas a alta resistência a impactos e elasticidade.

- **Radiais** – as lonas são dispostas no sentido radial da circunferência do pneu, dando mais resistência à banda de rodagem, além de restringir seu crescimento e dar estabilidade às barras quando em contato com o solo. São normalmente feitos com lonas de poliéster e/ou Nylon, resultando em menor resistência a impactos, porém com maior rendimento quilométrico.

- **Alta Flutuação** – são pneus de menor seção (rebaixados) e com grandes larguras, visando minimizar a compactação do solo, de forma a não interferirem no crescimento das raízes saudáveis.

- **De implemento** – usados em grande parte de rebocadores, como vagões, tratores de plantio e semeadoras, têm raias longitudinais que contribuem para melhorar a dirigibilidade.

- **Florestais** – como o nome indica, são usados em máquinas florestais. Por circularem em áreas com objetos cortantes, como galhos e pedras sua estrutura é reforçada de forma a aumentar sua resistência a avarias.

4. Calibragem é essencial

Assim como qualquer pneu, os pneus agrícolas também precisam ser calibrados para manter sua per-

formance e durabilidade. A calibragem deve ser feita periodicamente, sempre de acordo com a recomendação do fabricante e com especificações como terreno, carga e operação.

5. Pneu certo para o piso certo

Pneus agrícolas são fabricados para circularem em solos mais macios, como terra e lama. Pisos duros tendem a elevar as distorções na área de contato, acelerando o desgaste dos pneus. Existem pneus radiais, que podem trabalhar tanto em solos macios como em estrada. Porém, é muito importante levar em consideração as recomendações de cada fabricante.

6. Cuidado até na hora de não usar os pneus

Não vai usar os pneus? Se estiverem no aro da roda, reduza a pressão para 10psi e deixe-os na vertical. Isso também vale caso estejam em máquinas que vão ficar paradas por um longo período de tempo. Nessa situação, idealmente o veículo deve estar em um caulete. Se não for possível, movimente o veículo periodicamente para não forçar a área de contato com o piso.



O papel da inovação na agricultura sustentável

• Por Átila Bankuti*

A sustentabilidade tem o objetivo de viabilizar – economicamente, socialmente e ambientalmente, a continuidade de determinado processo ou sistema. Nesse sentido, a agricultura sustentável consiste em repensar os métodos atuais de produção para satisfazer as necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras. Estima-se que a população mundial será de aproximadamente 9,8 bilhões de pessoas em 2050, criando a necessidade de aumentar em 70% a produção de alimentos. Para isso, será fundamental intensificar as ações para redução do impacto ambiental da atividade agrícola, atuando na conservação do solo, utilização de insumos naturais, uso consciente da água, redução de resíduos gerados, entre outros.

Com as tecnologias atuais, em muitos casos, a agricultura sustentável é viável economicamente, uma vez que a produtividade mais baixa é compensada pelo custo reduzido de insumos naturais. Para Sergio Tutui, Diretor Executivo da Fundepag, pesquisador científico e biólogo, a viabilidade econômica, bem como o aumento da margem de lucro em negócios ambientalmente sustentáveis estão diretamente relacionados ao investimento no desenvolvimento de novos métodos e soluções que possam amplificar os benefícios da agricultura sustentável, tais como o uso de menor espaço para produção e sementes que exigem menos fertilização e uso de agroquímicos.

Revolução verde, biotecnologia e agricultura de precisão são grandes exemplos de ondas de inovação na agricultura mundial das últimas décadas, que impactaram diretamente o bem-estar social, aumentando a oferta de alimentos e evitando possíveis conflitos e disputas por sobrevivência, energia e alimentos. Etapas importantes foram vencidas, mas desafios enormes são novamente colocados à nossa frente. Esse é o momento de refletir: Como fica a interação com as populações não humanas, como fungos, bactérias, plantas e peixes presentes naquele ambiente anteriormente? Como aliar o direito humano à alimentação adequada com o direito de sobrevivência das outras espécies? Grande parte dessas respostas está na ciência.

Em parceria com o Instituto Biológico de São Paulo, a Fundepag apoiou a realização de

mais de 750 análises de sanidade vegetal, somente nos laboratórios da sede do IB em São Paulo, e que vão desde a detecção e identificação de pragas e doenças, até testes de eficiência de biofungicidas para controle de doenças em campo. Além disso, em 2018, Instituto e Fundepag concluíram o projeto de monitoramento da sensibilidade a fungicidas da *Phytophthora infestans*, considerada uma das doenças mais destrutivas da cultura da batata. São pesquisas como essas o ponto de partida para o desenvolvimento de tecnologias que contribuem para que alimentos de qualidade e saudabilidade continuem chegando às mesas de milhões de consumidores.

O movimento Agtech está só começando. Termos como Big Data, Internet das Coisas, Agricultura 4.0 estão cada vez mais comuns nos encontros e eventos do setor. A capacidade das ferramentas e tecnologias em ler e interpretar as inúmeras interações que ocorrem em uma propriedade agrícola e/ou em floresta, propiciará um enorme avanço de conhecimento. Em breve, o mapeamento genético da biodiversidade estará armazenado em ambientes cloud.

Temos grandes desafios pela frente e plena confiança na capacidade da ciência em prover o avanço que precisamos, a partir de projetos que unam agronegócio e meio ambiente. Impulsionados pela vocação em inovar, a Fundepag busca constantemente parceiros para essa jornada da tecnologia a serviço do bem-estar humano.



() Átila Bankuti é Engenheiro Agrônomo pela ESALQ/USP e Gerente de Negócios e Inovação da Fundepag, instituição que conecta pesquisadores, institutos de pesquisa, empresas e hubs de inovação.*



26° CONGRESSO INTERNACIONAL DA INDÚSTRIA DO TRIGO

22 A 24
DE SETEMBRO DE 2019
HOTEL ROYAL PALM PLAZA
CAMPINAS - SP

**NOVAS ESTRATÉGIAS
PARA UM NOVO CENÁRIO.**

INSCRIÇÕES ABERTAS!

O PRINCIPAL EVENTO DA INDÚSTRIA DO TRIGO NO BRASIL!

04
PAINÉIS

02
MESAS
REDONDAS

01
CONFERÊNCIA

Venha conhecer e debater os principais temas de interesse dos profissionais da indústria do trigo.

Em paralelo, a Feira de Negócios apresentará as principais novidades e tecnologia para o setor.

Será uma oportunidade única para o aprimoramento técnico, novos conhecimentos e networking!

DESTAQUES DA PROGRAMAÇÃO:



Painel Agronegócios

Palestrante: Marcos Jank
Professor Sênior de Agronegócio
Global, Inspec



Palestra Inaugural: Cenário Político e Econômico

Palestrante: Eliane Cantanhêde
Jornalista

**Garanta sua vaga!
Acesse o site e faça sua inscrição:**
www.abitrigo.com.br/congresso

Realização



Organização





É UMA HONRA ESTAR TODOS OS DIAS AO LADO DE QUEM TRABALHA NO CAMPO.

A STIHL sempre acreditou na força de quem trabalha no campo. Essa gente acolhedora, alegre e trabalhadora que acredita no poder de fazer diferente e que não tem medo de pôr a mão na massa. E para fazer tudo isso, é preciso ter soluções que facilitem o seu dia a dia: produtos de qualidade, assistência técnica e a certeza de que, com a STIHL, sempre dá pra contar.